



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

MARIA ROSILENE GOMES FLÔR

**EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO USO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

MARIA ROSILENE GOMES FLÔR

**EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO USO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Kátia Ramos Silva

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

F632e Flôr, Maria Rosilene Gomes.

Educação infantil: análise do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico / Maria Rosilene Gomes Flôr.
– João Pessoa: UFPB, 2014.
40f.

Orientador: Kátia Ramos Silva
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Tecnologia. 3. Professor. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

MARIA ROSILENE GOMES FLÔR

**EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO USO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADA EM: 16 / 12 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

Kátia Ramos Silva

Prof.^a Me. Kátia Ramos Silva – Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Edilene da Silva Santos

Prof.^a Dra. Edilene da Silva Santos
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Margarida Sonia Marinho do Monte Silva

Prof.^a Dra. Margarida Sonia Marinho do Monte Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA – PB

2014

Aos meus pais que sempre priorizaram pela educação, influenciando a formação da minha personalidade.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me concedido a graça de alcançar mais um objetivo na minha vida a partir da produção deste estudo e por sempre estar presente no meu cotidiano, guiando meu caminho e me encorajando nos momentos difíceis.

À minha orientadora, prof. Me. Kátia Ramos Silva pela orientação séria e criteriosa, pelas correções e sugestões sempre pertinentes para a melhoria do trabalho final.

À minha família, que se envolveu e colaborou com a realização deste trabalho, permanecendo sempre ao meu lado, fazendo dos meus objetivos os dela.

Aos colegas e professores do curso, que de forma direta e indireta contribuíram para a elaboração e conclusão dessa pesquisa.

Às professoras, gestoras e demais funcionários das escolas participantes da pesquisa, que me receberam com cordialidade, sendo pacientes e atenciosos durante a aplicação dos questionários.

À todos, minha eterna gratidão.

“Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições” (BRASIL, 1998, p. 27).

RESUMO

A referente pesquisa visa analisar o modo como professoras da educação infantil da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB utilizam as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo educacional. O interesse pelo referido tema procede do conhecimento acerca da responsabilidade da escola de aproximar a criança dos elementos presentes na sua realidade. Para a execução desse estudo, utilizou-se a pesquisa descritiva, a qual permite descrever e analisar o objeto de estudo nos aspectos qualitativo e quantitativo. Também buscou-se a contribuição de estudiosos como Moran (2000), Belloni (2005) e Sancho (2006) para nortear a fundamentação teórica e aplicou-se questionários junto a cinco professoras que atuam na pré-escola, como forma de identificar as características das docentes envolvidas na pesquisa, assim como abordar questões relacionadas ao uso das TIC na sala de aula. Desse modo, é possível afirmar que a utilização das TIC na educação infantil constitui um desafio para muitos docentes que se deparam com dificuldades no manuseio delas na sala de aula ou mesmo sequer chegam a utilizá-las. Diante da relevância do uso das TIC para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, é necessário que o docente tenha conhecimento e domínio do uso dos recursos disponíveis na escola, para, então, inseri-los na sua rotina educativa. Também é fundamental que este profissional participe de formação continuada a fim de capacitar-se para o uso das tecnologias, desempenhando sua função de forma competente e criando condições propícias para a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel no meio em que estão inseridos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Tecnologia. Professor. Processos pedagógicos.

ABSTRACT

The related research aims to examine how teachers in the municipal early childhood education Grande-PB Campina teaching using new Information and Communication Technologies (ICT) in the educational process. Interest in the topic that comes from the knowledge of the school's responsibility to bring the child of the elements present in your reality. For the implementation of this study, we used the descriptive research, which allows to describe and analyze the subject matter in the qualitative and quantitative aspects. Also sought the contribution of scholars such as Moran (2000), Belloni (2005) and Sancho (2006) to guide the theoretical basis and applied questionnaires to five teachers who work in pre-school as a way to identify the characteristics the teachers involved in the research, as well as address issues related to the use of ICT in the classroom. Thus, it is clear that the use of ICT in early childhood education is a challenge for many teachers who experience difficulties in handling them in the classroom or even get to use them. Given the importance of ICT for the development of innovative teaching practices, it is necessary that the teacher has knowledge and mastery of the use of resources available in school, then insert them in their educational routine. It is also essential that these professionals participate in continuing education in order to empower yourself to the use of technology, doing her job competently and creating favorable conditions for the formation of critical citizens who are aware of their role in the environment where they live.

Keywords: Early Childhood Education. Technology. Teacher. Pedagogical processes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência do uso das TIC	25
Gráfico 2 – Tempo de atuação na educação infantil	25
Gráfico 3 – Grau de escolaridade das professoras	26
Gráfico 4 – Faixa etária das professoras	27

LISTA DE ABREVIATURA

CF – Constituição Federal

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE – Linux Educacional

MEC – Ministério da Educação

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PRONINFE – Programa Nacional de Informática na Educação

RCNEI – Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.1 Educação Infantil: história e perspectivas atuais	13
1.2 As TIC na educação	15
1.3 O uso das tecnologias na educação infantil	17
1.4 A dificuldade docente no uso das TIC	19
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	22
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	24
3.1 O olhar pedagógico do uso das TIC na Educação Infantil	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
Apêndice A – Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa	
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
Apêndice C – Questionário	

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o interesse e a implementação de ferramentas tecnológicas no processo educacional vem crescendo no Brasil. O avanço da tecnologia na educação está relacionado a necessidade de oferecer um ensino mais atrativo e próximo da realidade dos estudantes, além de almejar reduzir os níveis de exclusão digital, e, por conseguinte, de disparidades socioculturais, promovendo uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes para a vida em sociedade.

Temáticas como esta, relacionada ao uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação vem permeando discussões acadêmicas em nível mundial, uma vez que educar utilizando recursos informacionais aproxima a escola da realidade dos alunos e da comunidade escolar que, independente da classe social, tem contato com recursos tecnológicos, seja no caixa eletrônico, no celular, na roleta eletrônica do ônibus, entre tantos outros, presentes no cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu projetos como o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE) e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), equipou laboratórios de informática nas escolas públicas do país e ofereceu formação para os professores, aspecto este fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, capazes de se adequar e atender aos desafios impostos pela função docente na atualidade.

Entretanto, mesmo com a implantação de programas do governo federal para promoção da inclusão digital de crianças e jovens, utilizar a tecnologia no processo escolar ainda constitui um grande desafio para escolas e professores, especialmente os da educação infantil.

Diante do exposto, convém indagar: *Como o professor da educação infantil pode utilizar a tecnologia em prol da aprendizagem das crianças?*

Partindo deste questionamento, analisou-se como o professor da educação infantil utiliza a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, buscou-se compreender a influência das novas tecnologias na educação infantil; conhecer a forma como os docentes utilizam as ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem das crianças da pré-escola; identificando, também, as dificuldades do professor na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas que oferecem educação infantil na rede municipal de ensino de Campina Grande-PB, sendo que a escolha desta temática procede

do conhecimento acerca da responsabilidade da escola de aproximar a criança dos elementos presentes no meio social, entre eles ganha destaque a tecnologia.

Além disso, o estudo do tema em foco favorece o conhecimento da sociedade acerca da relevância da utilização das TIC na educação infantil, desmistificando ideias errôneas sobre o uso do computador e de outras ferramentas tecnológicas como recurso facilitador da aprendizagem.

O trabalho proposto apresenta-se estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo aborda-se questões relacionadas às tecnologias e a educação. Através de uma revisão sucinta é apresentado um resgate histórico sobre a educação infantil, onde se destaca a evolução das concepções de infância e de criança. No item posterior se discute a necessidade da escola implementar o uso das TIC no processo pedagógico, abordando no item subsequente a ludicidade proporcionada pelas tecnologias na educação infantil. Ainda nesta parte aborda-se as dificuldades enfrentadas pelo docente frente ao uso das tecnologias, enfatizando a relevância deste profissional aperfeiçoar sua prática educativa a partir de formação continuada.

O segundo capítulo é dedicado à apresentação dos procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa.

O terceiro capítulo, por sua vez, traz as análises e discussões da pesquisa realizada. E por fim, relata-se as considerações sobre a temática em questão.

Para desenvolver este estudo, utilizou-se a pesquisa descritiva, pois ela permite descrever e analisar o objeto de estudo nos aspectos qualitativo e quantitativo. Além disso, buscou-se a contribuição de estudiosos para nortear a fundamentação teórica e aplicou-se questionários junto a cinco professoras que atuam na pré-escola de três unidades de ensino da rede municipal de Campina Grande-PB.

Cabe aqui ainda observar que esta pesquisa contribuirá com o meio acadêmico no sentido de complementar e corroborar com os estudos já realizados. Além disso, esta temática ainda pode despertar o interesse de outros pesquisadores, visto que o uso das TIC na educação infantil é um tema que precisa ser discutido e expandido no meio educacional como um todo, preenchendo lacunas, favorecendo o conhecimento e, especialmente, refletindo-se no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.

1 A TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Educação Infantil: história e perspectivas atuais

O conceito de infância foi construído ao longo dos tempos. À medida que a sociedade se desenvolvia no âmbito social, econômico e educacional, as concepções acerca da infância também passavam por alterações no sentido de melhor atender as necessidades da sociedade da época.

Nas sociedades antigas o entendimento em torno da infância era diferenciado. Ela era considerada como um prolongamento da espécie e dependia da vontade do pai para existir, havendo, dessa forma, elevado índice de infanticídio e de abandono de crianças. Além disso, não se considerava as etapas de desenvolvimento da criança, a qual era vista, inclusive, como adulto em miniatura. Também não havia distinção entre as atividades desempenhadas por adultos e crianças e o desenvolvimento delas se dava a partir da interação estabelecida com os mais velhos nas diversas situações do cotidiano, como no trabalho, nos diálogos, nos passeios, nos jogos e nas brincadeiras. Crianças e adultos também compartilhavam trajes e brinquedos, não havendo, pois, segregação entre o mundo adulto e o mundo infantil (DIAS, 2009, p. 389).

Na Idade Moderna a criança ganha notoriedade, sendo considerada como um ser social com necessidades e características próprias. Assim, surge um sentimento de infância e a criança passa ser vista como inocente, frágil e dependente dos adultos, assumindo um lugar central nas relações familiares.

Para Kramer (2003, p. 17 *apud* GOMES, 2010, p. 51)

Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que a distingue do adulto e faz com que ela seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento.

Esta nova concepção acerca da criança remete a ideia de que agora esta precisa participar e se envolver com processos de socialização em instituições escolares no intuito de capacitar-se para convívio em sociedade. Assim, deu-se início a criação de instituições assistenciais, creches e pré-escolas. Dias (2009, p. 390), afirma que

Os séculos XVIII e XIX foram protagonistas de grandes transformações nas concepções de sociedade, de família, de escola e, conseqüentemente, de criança e infância, desencadeadas, por um lado, pela constante e crescente urbanização [...] e, por outro, pelos avanços científicos das teorias sobre a infância.

Corroborando com Dias, Bujes menciona que

As creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher [...] também, por um [...] conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social (BUJES, 2001, p. 15).

Ao longo das últimas décadas, a criança deixou de ser objeto de proteção e passou a ter o status de sujeito de direitos. A Constituição Federal (CF) de 1988 foi o primeiro documento a assegurar a educação como direito da criança. Nos anos seguintes, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabeleceram de forma mais específica como esse direito deve ser garantido à criança. Dessa forma, tais documentos se complementam e constituem um divisor de águas no que diz respeito a educação de crianças, especialmente à educação infantil, a qual milhares de crianças tem acesso e, por conseguinte, tem a oportunidade de desenvolver-se nos aspectos físico, cognitivo e motor.

A CF no artigo 208 menciona a educação infantil como um direito das crianças de zero a seis anos de idade, rompendo, assim, com o caráter educacional assistencialista das instituições deste nível da educação. Através da Emenda 14, a CF atribui aos municípios o dever de garantir o atendimento às crianças em creches e pré-escolas.

Craidy (2001, p. 23) afirma que a “a LDB, assim como as outras leis recentes a respeito da infância, são consequência da CF de 1988 que definiu uma nova doutrina em relação à criança, que é a doutrina da criança como sujeito de direitos”. Nesse sentido, vale destacar que a LDB define, no artigo 29, a educação infantil como a primeira etapa da educação básica e “a criança passa a ser respeitada pela sociedade brasileira [...] ela não é mais um adulto em miniatura, mas uma criança, que tem suas vontades, seus sentimentos, sua forma de olhar o mundo, sua forma de aprender e desenvolver” (GOMES, 2010, p. 43).

Dentro desse contexto, o Ministério da Educação (MEC) também publicou outros documentos contemplando a educação das crianças pequenas, entre os quais ganha destaque os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI). De acordo com Faria e Palhares (2007, p. 8),

O RCNEI apresenta os tópicos fundamentais para a composição de um referencial para a educação [...] incorporando propostas nacionais e de outros países; e ainda oferecendo ideias que visam contribuir para o surgimento de uma nova proposta para o cotidiano da educação infantil.

Cabe aqui observar que o cotidiano da educação infantil deve ser permeado de situações lúdicas, envolvendo afeto, fantasia, brincadeira, movimento, linguagem, música, artes, enfim, situações de construção de aprendizagem e oportunidade de ampliação do conhecimento acerca do meio no qual ela está inserida.

1.2 As TIC na educação

Na sociedade contemporânea há diversas formas de comunicação e informações coexistindo e fazendo parte das práticas sociais e culturais dos indivíduos. Dessa forma, a sociedade se vê imersa em uma infinidade de recursos tecnológicos facilmente encontrados em todos os segmentos sociais, permitindo uma maior interação entre as pessoas, pois utilizando a rede mundial de computadores, por exemplo, é possível “formar comunidades virtuais, fóruns de discussão, blogs pessoais ou participar deles, acessar fontes de informação que servem de fundamento para construir outras informações” (BRENNAND; ALBUQUERQUE, 2009, p. 457).

Assim, a mídia contribui para os processos de socialização entre os indivíduos de várias gerações e culturas diferenciadas, possibilitando, por conseguinte, o intercâmbio cultural, como também a produção, reprodução e transmissão de cultura. Isto favorece a construção de uma cidadania intercultural, onde o indivíduo é capaz de tolerar o diferente, demonstrar valores e dialogar com o outro, promovendo a paz, a valorização e o enriquecimento cultural e a (re)construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Belloni (2005, p. 46) compara a mídia a uma área do conhecimento que deve ser ensinada às crianças.

A integração da mídia à escola tem necessariamente que ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil.

A mídia exerce, então, influência positiva na educação. Isso ocorre quando ela é utilizada de forma adequada e mais abrangente possível, no intuito de alcançar os objetivos almejados, especialmente, o de facilitador da aprendizagem. Nesse sentido, cabe à escola intensificar as ações relacionadas a integração da cultura escolar à cultura midiática, visto que as mídias oferecem uma gama de recursos que já estão sendo incorporados pelas crianças na construção de sua identidade.

A escola ganha destaque no que diz respeito a sua responsabilidade na promoção dos direitos humanos e na formação de cidadãos. Ela deve considerar a realidade e as necessidades da comunidade escolar como ponto de partida para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo, neste processo, ferramentas tecnológicas como meios inovadores, transformando a prática educativa e capacitando as crianças para lidarem com a gama de informações contidas nos meios informacionais e para se comunicarem com o outro.

Para Filho e Cabral (2000, p. 20)

A Comunicação pode ser compreendida e reivindicada como um direito humano que se constitui num componente determinante e comum a vários setores sociais, relacionada diretamente à construção de identidades e à produção de sentido nas relações cotidianas, sendo capaz de contribuir para o incremento da qualidade nesses diferentes contextos e a própria valorização de outros direitos humanos fundamentais.

As formas de comunicação e de relações interpessoais na sociedade sofreram modificações significativas com as TIC. Elas possibilitam interagir com o outro, trocar ideias e experiências, colaborar e construir conhecimentos de forma inconcebíveis até então.

De acordo com Moran et al. (2000, p. 152), depreende-se por novas tecnologias o “uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia” e de outros recursos disponíveis capazes de contribuir para a eficácia do processo educacional e, por conseguinte, da evolução dos indivíduos. Elas resultam de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas e pelo fato de pertencerem cada vez mais ao cotidiano de crianças e adolescentes se faz necessário integrá-las também ao cotidiano da escola e da sala de aula de forma competente, crítica e dinâmica, aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas destes recursos.

Belloni (2005, p. 10) afirma que:

A escola deve integrar as TIC porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente, à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso a estas máquinas está gerando.

A propósito disso, cabe aqui observar que a introdução da tecnologia na escola constitui um aspecto relevante no processo pedagógico. O uso do computador como recurso no processo educacional e na inclusão tecnológica e digital, deve ser utilizado de forma ampla, criativa e crítica, possibilitando o desenvolvimento de atividades dinâmicas, a

construção do conhecimento de forma mais rápida e prazerosa, e ainda, a descoberta de novas formas de comunicação e interação.

A potencialidade e as possibilidades de uso do computador se tornam ainda mais significativas quando ele é conectado a rede. A Internet transforma-o em uma mídia poderosa para o ensino e a aprendizagem, proporcionando a motivação dos alunos através das inúmeras possibilidades de pesquisa que oferece.

Negar ao aluno a sua inserção a este universo tecnológico implica na exclusão digital e social, além de acentuar características da escola como tradicional, ultrapassada, alienada e incapaz de compreender a realidade que envolve o ser humano da modernidade, sendo necessário garantir ao aluno seus direitos de aprendizagem, inovando o processo de ensino e aprendizagem a partir do uso de ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a construção do conhecimento.

Para Sancho et al. (2006, p. 135) “a falta de acesso a estas tecnologias ou a falta de conhecimento para chegar a esta inesgotável fonte de conhecimentos e serviços é uma causa importante de nova discriminação social, de uma nova marginalização”.

É necessário garantir ao aluno seus direitos de aprendizagem. A utilização de ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a construção do conhecimento possibilita a democratização das oportunidades educacionais, o acesso ao conhecimento, a inovação do processo de ensino e aprendizagem, a redução das disparidades sociais e a educação para a cidadania.

1.3 O uso das tecnologias na educação infantil

No atual contexto da sociedade da informação, é comum presenciar crianças utilizando tecnologias. Desde cedo elas começam a utilizar recursos manuseados em outras épocas apenas por adultos, e são capazes de brincar com jogos em computador, videogame e tablet, como também de tirar fotos com aparelhos celulares e câmeras digitais.

A televisão constitui a primeira tecnologia a que grande parte das crianças tem acesso. A televisão sempre teve o poder de atrair pessoas das mais diversas faixas etárias através dos programas exibidos, sendo que os desenhos animados voltados para o público infantil prendem a atenção das crianças durante um período de tempo significativo, acarretando em consequências sérias para a formação e desenvolvimento da criança.

Os desenhos animados constituem o programa preferido das crianças, atraindo-as diariamente através da linguagem lúdica, das cores e do faz-de-conta vivenciado pelos

personagens. Esses fatores se aproximam da realidade do universo infantil e deixam as crianças submissas, presas e hipnotizadas pela televisão e, mais especificamente, pelos desenhos considerados não educativos.

Toda essa atratividade exercida pelos desenhos animados contemporâneos não educativos está relacionada além da proximidade com o universo infantil, ao fato dos personagens, geralmente crianças, possuírem super poderes e características mutantes, transformando-se em outro personagem mais resistente. Além do mais, este tipo de desenho

prega a globalização, que não considera as diferenças e as particularidades de cada ser humano, pelo contrário, estimula a massificação, a mecanização e a automatização. Quanto à sociedade, ela é representada como una, estática, harmônica, sem antagonismo de classes [...] (SILVA, 2010, p. 323).

Dessa forma, a televisão e os desenhos acabam interferindo na formação da personalidade e no comportamento das crianças, tornando-as, muitas vezes, mais violentas, menos ativas e comunicativas, além de incentivar ao consumismo através do forte discurso ideológico. É relevante que a família atente para os programas assistidos por suas crianças, incentivando-as a trocar os desenhos não educativos pelos educativos e, principalmente, a brincar e desenvolver outras atividades capazes de contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, é fundamental que a educação infantil integre ao processo pedagógico o uso das tecnologias disponíveis na escola, aproximando o ensino à realidade sociocultural da criança. Além disso, tal integração permite que o professor inove sua prática e de forma lúdica proporcione a construção de conhecimentos a partir do uso adequado das tecnologias, inclusive da televisão.

Segundo Sancho et al. (2006, p.19)

Diferentes organismos internacionais [...] advertem sobre a importância de educar os alunos para a sociedade do conhecimento, para que possam pensar de forma crítica e autônoma, saibam resolver problemas, comunicar-se com facilidade, reconhecer e respeitar os demais, trabalhar em colaboração e utilizar, intensiva e extensivamente, as TIC.

A utilização das TIC no processo pedagógico da educação infantil possibilita o desenvolvimento de uma gama variada de atividades lúdicas. Adaptadas às necessidades da criança e conectadas ao seu cotidiano, as atividades podem envolver desde o uso adequado da televisão à utilização de recursos mais modernos, tecnológicos e interativos, como o computador.

Na educação infantil, o computador oferece um conjunto variado de uso. Esta máquina pode ser utilizada para a realização de atividades diversificadas, como pesquisa com auxílio do docente, apreciação de obras de grandes pintores, escrita do nome, entre outras, as quais devem estar integradas com o assunto trabalhado e serem realizadas de forma intercalada com as demais ações educativas contempladas na rotina escolar.

Tapscott (1999, p. 8 *apud* GOMES, 2010, p.38) afirma que

O computador conectado à internet é um recurso que cada vez mais está despertando o interesse das crianças, pois além da possibilidade da criança brincar com jogos educativos, ele também possibilita que a mesma faça uso de outras ferramentas de comunicação como imagens, músicas, vídeos, que abordam assuntos interessantes para a criança.

A propósito disso, os jogos educativos instalados pelo PROINFO nos computadores da escola pública, possibilitam a integração com o conteúdo trabalhado na sala de aula, refletindo na aprendizagem de noções, de habilidades e de conteúdos escolares pela criança.

De acordo com Kishimoto (2010, p. 40 e 41)

O uso do jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil [...] utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Vale ressaltar que o jogo e outras atividades realizadas envolvendo tecnologias devem ser utilizados como recursos de ensino, complementando a ação docente quando este considerar tal uso pertinente, pois na educação infantil a exploração e a construção do conhecimento devem ser estimuladas a partir da vivência de situações diversificadas.

1.4 A dificuldade docente no uso das TIC

O avanço tecnológico atinge cada vez mais as instituições e os processos sociais, como as relações pessoais, a comunicação, a cultura, o lazer, o trabalho, a educação e outros. No âmbito escolar, exercer a função docente na atualidade se tornou um grande desafio para os professores, pois eles devem dominar os conhecimentos de sua área, conhecer um pouco das outras áreas do conhecimento, desenvolver aulas atraentes e motivadoras, respeitando as individualidades e a diversidade, promovendo a inclusão de crianças deficientes. Além do mais, ele deve ter conhecimento e utilizar variadas tecnologias como recurso e estratégia para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A utilização de tecnologias na prática educativa constitui um dos maiores desafios para o docente. Diante da realidade e das necessidades da sociedade da informação, cabe à ele buscar novas metodologias, incorporando características inovadoras, como a de articulador, investigador crítico e reflexivo e parceiro dos alunos, atendendo as exigências da sociedade e, simultaneamente, superando seu papel de autoritário e de único detentor do saber.

Libâneo (1998, *apud* RUBERTI; PONTES, 2001, p. 24) afirma que

O tipo de trabalho convencional do professor está mudando em decorrência das transformações do mundo do trabalho, na tecnologia, nos meios de comunicação e informação, nos paradigmas do conhecimento, nas formas de exercício da cidadania, nos objetivos de formação geral que hoje incluem com mais força a sensibilidade, a criatividade, a solidariedade social, a qualidade de vida, o reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, a preservação do meio ambiente.

Corroborando com afirmação anterior, Moran et al. (2000, p. 72) afirma que “a tecnologia precisa ser contemplada na prática do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora”.

A integração das TIC na ação pedagógica do docente possibilita o desenvolvimento de uma gama de atividades. A partir da utilização dessas ferramentas, o professor dinamiza as aulas, experimenta atividades em mídias diferenciadas, aproxima o universo do audiovisual à escola, varia os métodos de avaliação, entre outros.

Agindo assim, o professor torna-se o grande responsável pela mudança e melhoria escolar. Esta mudança é impulsionada a partir do surgimento de uma nova categoria do conhecimento, o conhecimento (linguagem) digital, que juntamente com a linguagem oral e escrita compõem a base do processo pedagógico de ensinar e aprender.

Conforme Pierre Levy (1993 *apud* MORAN et al., *op cit*, p. 73) “o conhecimento poderia ser apresentado de três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Embora as três formas coexistam, torna-se essencial reconhecer que a era digital vem se apresentando com uma significativa velocidade de comunicação”.

No que se refere a competência docente para utilização adequada das TIC, Perrenoud (*apud* BEZERRA e COSTA, 2009, p. 137) contribui de forma significativa para a compreensão de tal temática, visto que o termo competência ainda não está claro no meio educacional. Primeiro, porque ainda se confunde muito o termo referido com o simples fato de ter domínio sobre determinado conteúdo, ou com o manejo admirável de alcançar os objetivos de ensino. Segundo, porque competência não é sinônimo de bom desempenho, ainda que tais termos estejam diretamente relacionados, onde se pode verificar o

desenvolvimento de uma dada competência a partir da observação do desempenho do indivíduo.

Nesse sentido, é possível afirmar que competência é a capacidade do profissional fazer uso dos mais diversos conhecimentos da sua área de forma integrada para solucionar determinada situação. No entanto, isso é possível quando se constrói esquemas para mobilizar conhecimentos, os quais se originam a partir da interrelação entre as experiências práticas vivenciadas com os conhecimentos teóricos, seguidos de reflexão.

Formar alunos na perspectiva do desenvolvimento das competências ainda é uma realidade distante da educação brasileira. Fatores como a formação do currículo, a carga horária, a formação de profissionais da educação, os quais entram no mercado de trabalho carentes de competências, demonstrando, por conseguinte, dificuldades para trabalhar de forma interdisciplinar e para utilizar os mais diversos recursos e metodologias, dificultam o trabalho educativo voltado para tal formação.

Dessa forma, vale ressaltar a importância da formação de competências para a utilização das TIC na área escolar, competência esta cada vez mais exigida do professor do século XXI. Para desenvolver tal competência o professor deve, além de saber usar as diversas ferramentas tecnológicas, dominar os conhecimentos técnicos e pedagógicos e explorá-los de forma adequada no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Perrenoud (*apud* BEZERRA e COSTA, 2009, p. 141), para usar as TIC é fundamental que o professor domine a competência de utilizar editores de textos para então inserir a informática nas diversas atividades realizadas pelos alunos, tornando a aula mais estimulante, pensante e criativa. Ele destaca a competência de explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino no sentido do professor planejar com antecedência as ferramentas que vai utilizar para trabalhar com determinado conteúdo. Como também ressalta a competência de comunicar-se a distância por meio da telemática, em virtude da necessidade de ir além do espaço físico da escola para buscar novos conhecimentos. Ele ainda afirma que a competência de utilizar ferramentas multimídia no ensino favorece a interatividade, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais estimulante e participativo.

Entretanto, a categoria se sente despreparada para integrar as TIC à educação. Segundo Belloni (2005, p. 27), é significativa a quantidade de docentes que reconhece estar inseguro para desenvolver atividades a partir do uso das TIC no cotidiano escolar, dificultando o aperfeiçoamento de sua prática docente e a expectativa acerca dos alunos.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa de cunho exploratória descritiva, pois estas pesquisas permitem caracterizar um determinado fenômeno pouco conhecido em suas variadas nuances, buscando informações detalhadas para possibilitar uma maior familiarização com o tema. Além disso, a pesquisa descritiva faz uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. De acordo com Brennan; Medeiros; Figueiredo (p. 69, 2012) a pesquisa descritiva possui relevância significativa pelo “fato de que ela baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas”.

Nesse sentido, a priori foi realizado um planejamento das atividades necessárias para obter as informações pertinentes e desejadas, as quais possuem relevante significado no que se refere à análise qualitativa e quantitativa dos aspectos relacionados ao uso das TIC no processo educacional da educação infantil nas escolas municipais Aroldo Cruz Filho, Monsenhor Sales e Professor Capiba da rede de ensino de Campina Grande-PB. A seleção destas unidades escolares está relacionada à experiência do estágio supervisionado em uma delas, oportunidade na qual foi despertado o interesse para a realização da presente pesquisa, sendo esta ampliada para outras duas escolas circunvizinhas.

A fim de adquirir um maior embasamento teórico sobre o objeto de estudo realizou-se consultas a artigos acadêmicos (virtuais e impressos), livros e publicações relacionadas a utilização das TIC na educação infantil. Em seguida, aplicou-se questionários junto às professoras atuantes na pré-escola das unidades de ensino citadas anteriormente, sendo duas professoras da Escola Aroldo Cruz Filho, situada no bairro da Estação Velha, outras duas da Escola Monsenhor Sales, localizada no bairro do Tambor, e uma da Escola Professor Capiba, no bairro do Catolé.

Cabe aqui ainda observar que o questionário constitui uma técnica de coleta de dados que possibilita identificar “características de um grupo, tais como: estado civil, nível de escolaridade, sexo, idade, rendimentos etc” (BRENNAND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, p. 77, 2012). Este instrumento foi composto de questões abertas e fechadas abordando questões relacionadas ao uso de ferramentas tecnológicas.

Para Richardson (2007 *apud* BRENNAND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012, p.77) o questionário composto por perguntas abertas e fechadas constitui um dos tipos de questionário, sendo o “mais utilizado pelos pesquisadores, uma vez que as perguntas fechadas

se destinam a saber sobre sexo, idade, escolaridade etc., e as perguntas abertas buscam aprofundar as opiniões dos sujeitos participantes do estudo”.

Por fim, os dados obtidos foram tabulados e analisados, visando verificar as informações da comunidade escolar e a partir das mesmas produzir o trabalho.

No decorrer da pesquisa considerou-se como também foram respeitados todos os aspectos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos, como o respeito ao anonimato, solicitando dos respondentes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e das gestoras das referidas escolas, o Termo de Anuência da Instituição.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 O olhar pedagógico do uso das TIC na Educação Infantil

A educação infantil constitui a primeira etapa da vida escolar da criança. Neste nível da educação, a criança constrói a partir da vivência de situações lúdicas e prazerosas a base para o desenvolvimento de aprendizagens significativas para sua vida social e escolar.

Cabe, então, aos responsáveis pela educação infantil oferecer experiências qualificadas para a criança, tomando como ponto de partida o contexto sociocultural no qual a criança está inserida, como também suas necessidades e seus direitos de aprendizagem, a fim de possibilitar seu desenvolvimento integral. Faria e Palhares (2007, p. 65) menciona que “quando se indica a necessidade de tomar a criança como ponto de partida, quer-se enfatizar a importância de quem irá educar essa criança nas instituições de educação infantil”.

Nesse contexto, ganha destaque o papel desempenhado pelo professor da educação infantil. Este profissional deve exercer sua função de forma competente, respeitando as necessidades da criança e envolvendo no processo educacional

O acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação (BUJES, 2001, p.21).

A propósito disso, esta pesquisa buscou conhecer a prática pedagógica de cinco professoras que atuam na educação infantil. O foco deste estudo consistiu em analisar como estas docentes utilizam as TIC disponíveis na escola para facilitar a construção de conhecimentos, visto que as novas tecnologias já são encontradas e exercem influência em todas as esferas da vida social, afetando inclusive a educação.

A partir dos dados coletados através da aplicação dos questionários foi traçado o perfil das professoras atuantes na educação infantil das Escolas Aroldo Cruz Filho, Monsenhor Sales e Professor Capiba da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB. Os resultados obtidos mostram que 40% das docentes têm mais de 50 anos de idade, 40% estão inseridas na faixa etária de 31 a 40 anos de idade e 20% correspondem a faixa etária de 41 a 50 anos de idade (Gráfico 1).

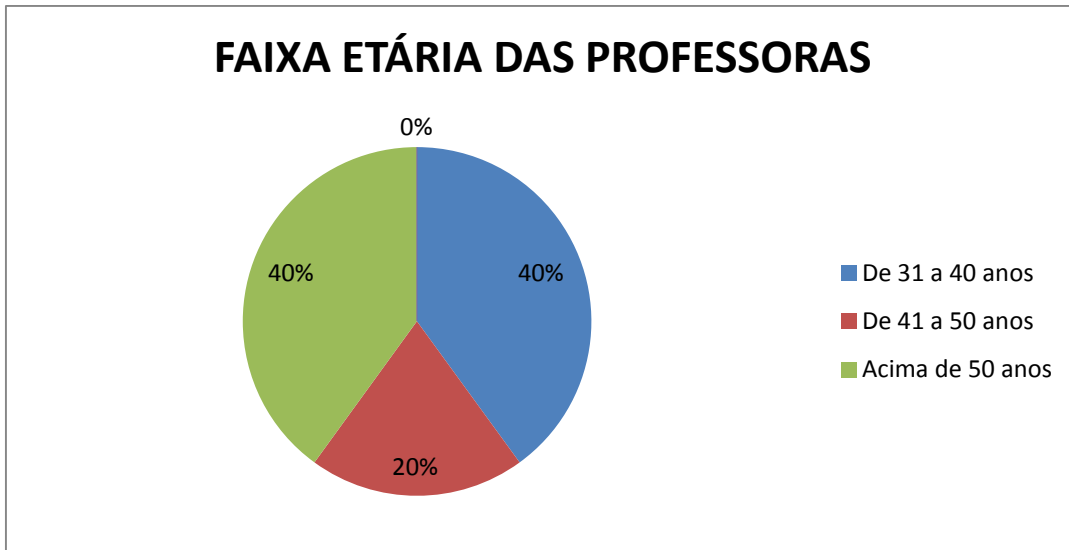


Gráfico 1 – Representação da faixa etária das professoras.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, out/2014.

Depreende-se que o elevado índice de professoras com idade acima de 50 anos atuando na educação infantil, deve-se ao fato destas estarem em fase final de carreira, aguardando pela aposentadoria. Vale salientar que é comum a Secretaria de Educação enquadrar profissionais de mais idade na educação infantil, quando estas já não demonstram disposição e/ou competência adequada para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental.

Sobre a formação escolar (Gráfico 2), observa-se que a maior parte das professoras, 60% possuem pós graduação, sendo 40% com especialização e 20% com mestrado, e outros 40% afirmaram possuir como formação escolar o ensino superior.

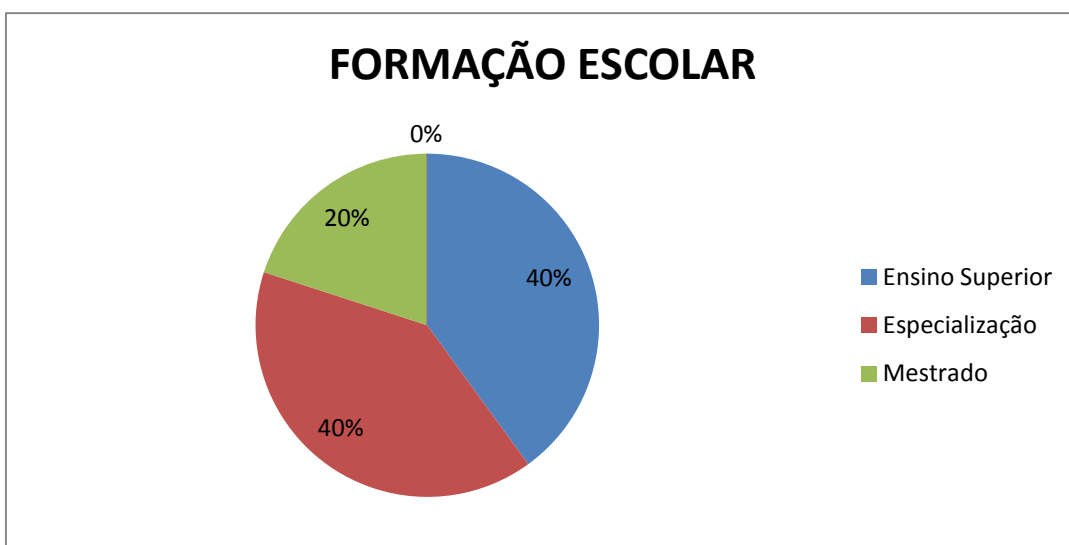


Gráfico 2 - Grau de escolaridade das professoras.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Cabe aqui ainda observar que 60% das entrevistadas possuem formação específica em educação infantil, revelando a boa qualificação das profissionais envolvidas na educação infantil do município.

Com base nos resultados, observou-se que a parcela das professoras que atuam na educação infantil há mais de 16 anos corresponde a 40%, outra parte das professoras, que representaram 40% do universo amostral, atuam entre 5 e 10 anos, enquanto as demais professoras (20%) atuam há menos de 5 anos (Gráfico 3).

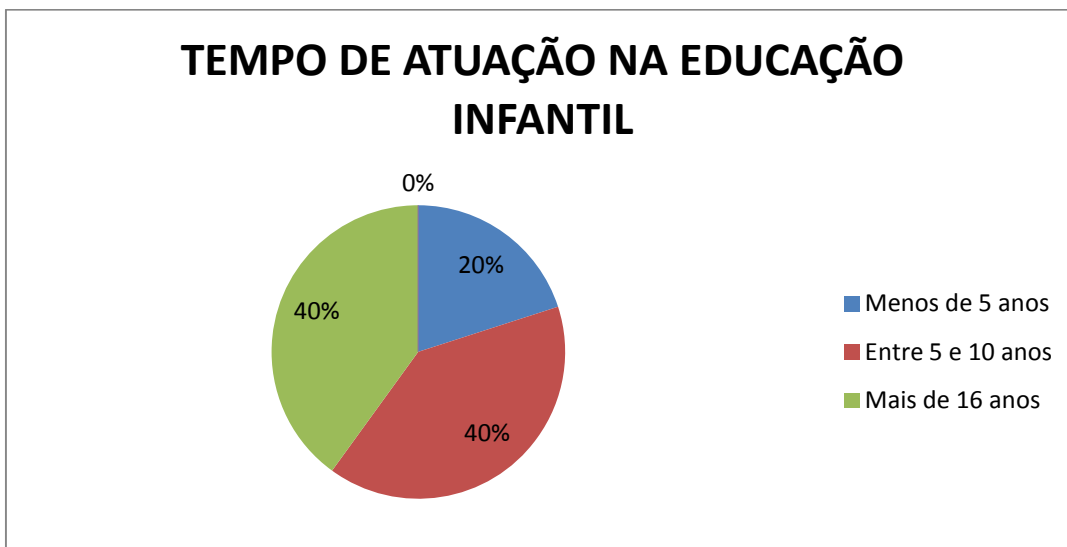


Gráfico 3 – Tempo de atuação como professora na educação infantil.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os questionários aplicados revelaram ainda que 60% das professoras não participam de formação continuada e 40% participam de formação relacionada a alfabetização, mas pela Secretaria de Educação de outro município.

Indagadas sobre os recursos tecnológicos disponíveis na unidade de ensino onde atuam, constatou-se que nas três escolas há televisão, aparelho de DVD, micro system e data show. Em duas escolas há computador e sala de informática, mas ela não é utilizada e também não há de sinal de internet disponível.

Segundo Papert (2008, p.158) “os computadores deveriam servir às crianças como instrumentos para trabalhar e pensar, como meios para realizar projetos, como fonte de conceitos para pensar novas ideias”. Ele ainda afirma que “os computadores não apenas melhorariam a aprendizagem escolar, mas apoiariam formas diferentes de pensar e aprender”.

Vale salientar que os ambientes de informática da escola pública não necessitam estar conectados à rede mundial para serem utilizados no processo pedagógico. Nos computadores

está instalado o Linux Educacional (LE), um software livre onde os professores têm a sua disposição uma gama variada de programas educacionais relacionados a várias áreas do conhecimento, contendo atividades e jogos adaptados para todos os níveis de ensino e de aprendizagem. Os programas do LE trabalham de forma lúdica o raciocínio lógico, a agilidade, a lateralidade, a coordenação motora, entre outras habilidades, possibilitando a construção de aprendizagens de forma dinâmica e criativa, inclusive com crianças da pré-escola. Além disso, é possível utilizar os programas de forma contextualizada com os conteúdos trabalhados na sala de aula.

Nestas máquinas os professores também tem acesso aos portais do MEC, como Portal Domínio Público, TV Escola e Portal do Professor e para as escolas que não possuem internet o governo federal instalou uma parte dos acervos destes portais nos computadores do programa PROINFO.

Outro fator importante constatado através da aplicação dos questionários se refere a frequência de utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem das crianças da pré-escola. 40% das professoras afirmaram que raramente utilizam estas tecnologias, 20% fazem uso quinzenalmente, 20% utilizam toda semana e outros 20% nunca utilizaram (Gráfico 4).

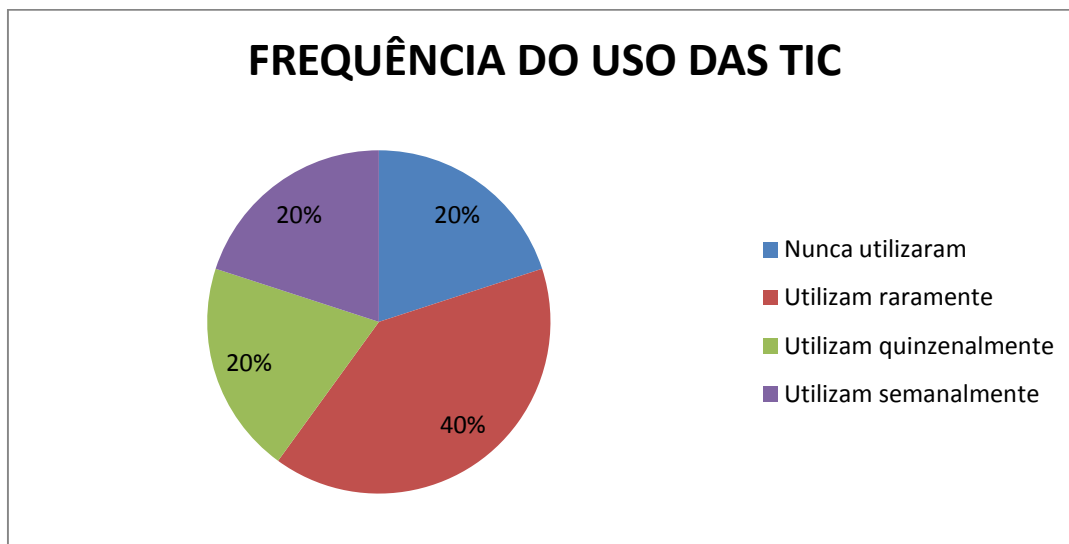


Gráfico 4 – Frequência de utilização das TIC pelas professoras na sala de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A propósito disso, vale mencionar o relato de uma docente, que afirma: *“Trabalho mais com a oralidade, com conversas dialogadas e contação de histórias”*.

Isso justifica a necessidade dos docentes participarem sempre de formação continuada. A formação possibilita que o professor reflita sua prática, retome ações proveitosas e,

especialmente na educação infantil, desenvolva aula estimulante, envolvendo a criança no seu próprio processo de construção do conhecimento através da criação e vivência de situações lúdicas.

Perrenoud (2000, p. 155) afirma que “as práticas pedagógicas não são unificadas [...] e coexistem, no mesmo estabelecimento, práticas extremamente diversas, umas à frente de seu tempo, outras dignas de museu”. Para este pesquisador, o docente deve utilizar as tecnologias disponíveis e buscar implementar o uso de outras ferramentas mais sofisticadas, adquirindo a competência de um grande “conhecedor de softwares que facilitam o trabalho intelectual”.

Segundo Moran et al. (2000, p. 118)

A realidade brasileira não tem permitido o acesso aos recursos tecnológicos a todos os cidadãos com igualdade, mas este fator não deve servir como desculpa para isentar o professor de oferecer a melhor possibilidade metodológica que puder disponibilizar para seus alunos.

Assim, a ação metodológica do docente é fundamental. Ele deve desenvolver a competência para fazer uso de estratégias e materiais diversificados para enfrentar situações corriqueiras e desafiantes, sendo esta capacidade construída diariamente, a partir do aperfeiçoamento e da reflexão de sua prática pedagógica, da troca de experiências com outros profissionais e em formação continuada.

Cabe aqui ainda observar que uma das professoras participante da pesquisa informou que entre as TIC disponíveis, utiliza mais a televisão e o aparelho de DVD. Entretanto, este uso está associado a mera ocupação do tempo ocioso da criança. Como afirma Souza (2004, p. 15), o uso inadequado da televisão e do vídeo implica perder

A oportunidade de se garantir, na escola, espaços para que alunos e professores aprendam a apreciar, analisar e criticar as imagens e informações a que têm acesso através do uso das linguagens das tecnologias, ampliando as suas competências comunicativas.

Não se pode subestimar a capacidade da criança da pré-escola. É função do professor explorar ao máximo todas as potencialidades de uso dos recursos disponíveis na escola em prol do desenvolvimento integral do aluno, uma vez que os recursos didáticos existem para serem usados por docentes e discentes como facilitadores da construção de conhecimentos.

Ainda no contexto da utilização das TIC pelas professoras da pré-escola, no que se refere a formação recebida para o uso das tecnologias na sala de aula 80% das professoras não receberam nenhum tipo de orientação pedagógica com este fim e 20% afirmaram ter participado.

Em relação as dificuldades para manusear a tecnologia na sala de aula junto com a turma, os dados obtidos demonstram que as docentes não citaram nenhum obstáculo capaz de impedir e, ou dificultar tal utilização. Dessa forma, ao confrontar o resultado desse questionamento com outros dados obtidos nesta pesquisa, fica constatado que as docentes não estão motivadas para desenvolver aulas mais estimulantes e significativas para a criança, pois se a escola está bem equipada e as docentes não apresentam dificuldade para utilizar as TIC, deduz-se que está faltando estímulo profissional.

Sancho et al. (2006, p. 22) apresenta alguns fatores que podem dificultar a implementação das TIC como recurso educativo:

Um dos obstáculos para desenvolver o potencial educativo das TIC são a organização e a cultura tradicionais da escola [...] a dificuldade para trabalhar de forma interdisciplinar; falta de motivação dos professores para introduzir novos métodos; organização do espaço.

Levando-se em consideração os objetivos almejados a partir do uso das tecnologias na sala de aula, percebe-se que é pequena a parcela das professoras que tem conhecimento acerca da ludicidade proporcionada pelas tecnologias, uma vez que 20% citam como objetivo possibilitar momentos lúdicos de aprendizagem, enquanto 80% das professoras mencionam que utilizam as tecnologias com o intuito de tornar a aula mais prazerosa e criativa.

Os registros relacionados a criança e as TIC também foram enfocados através da aplicação dos questionários, os quais revelam que 100% das professoras afirmaram que as crianças demonstram interesse nas aulas desenvolvidas com a utilização de recursos tecnológicos.

De acordo com o relato das professoras é relevante fazer uso das tecnologias no processo de aprendizagem das crianças porque:

“A maioria das crianças tem acesso as tecnologias no seu cotidiano escolar”.

“Ajuda no desenvolvimento intelectual da criança e da aprendizagem”.

“Mexe com o imaginário das crianças, há interação uns com os outros”.

De acordo com Perrenoud (2000, p. 136)

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

Vale ressaltar que atualmente as crianças nascem inseridas numa cultura que se clica. É relevante conectar o ensino desde a pré-escola com o universo da criança através de práticas possíveis e envolventes, utilizando a experiência, a imagem, o som, o faz de conta, a imaginação, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, entre outros caminhos criados pelo docente comprometido com a qualidade da educação infantil e com o desenvolvimento integral da criança.

Dentre as vantagens mencionadas acerca do uso das tecnologias na sala de aula estão a possibilidade de facilitar a metodologia do professor; a aprendizagem e a concentração da criança; como também de tornar a aula mais atrativa, lúdica e prazerosa.

Indagadas sobre as áreas de interesse relacionadas à formação continuada para o uso das tecnologias, as participantes informaram que gostariam de conhecer principalmente as áreas ligadas à criação de recursos didático tecnológico; à utilização pedagógica de recursos audiovisuais e softwares educacionais; e ao uso da internet. Vale destacar que 60% das participantes afirmaram não saber utilizar rede mundial.

Nesse contexto, Sancho et al. (2006, p. 168) corrobora com o entendimento deste quadro ao afirmar que “uma proporção significativa de professores (adultos de meia idade) tem grandes dificuldades para empregar a informática como meio ou ferramenta cultural com a mesma facilidade que utiliza os meios impressos”.

Assim, as constantes modificações ocorridas no campo da tecnologia faz emergir a necessidade urgente de capacitação e (re)capacitação de docentes para o uso das TIC.

Todas estas informações adquiridas junto às professoras denotam que a utilização das TIC na educação infantil, como recurso pedagógico facilitador da construção de aprendizagens, ainda não faz parte da rotina destas docentes. Denotam também a falta de motivação por parte das professoras para implementarem o uso das TIC no processo pedagógico, uma vez que as escolas possuem recursos tecnológicos disponíveis para docentes e discentes utilizarem.

Dessa forma, cabe aos responsáveis pela educação infantil do município promover formação continuada no intuito de qualificar as docentes para o uso das TIC na sala de aula, pois enquanto as tecnologias não forem retiradas de sua embalagem e utilizadas de forma competente, o uso delas continuará sendo um desafio para as docentes, ou serão utilizadas esporadicamente por uma ou outra professora e ainda correndo o sério risco de ser usada de forma inadequada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados nesta pesquisa demonstram o modo como docentes da educação infantil da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB fazem uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no processo pedagógico. A partir dessa premissa deriva a realidade que envolve a relação entre prática pedagógica na educação infantil e uso das TIC, constituindo um cenário de desafio para o professor deste nível de ensino, uma vez que mesmo tendo a sua disposição recursos tecnológicos diversificados, muitos docentes demonstram resistência para inseri-los na sua rotina educacional. Além disso, outros fazem uso destes recursos de forma inadequada, como meio de entretenimento e ocupação do tempo ocioso das crianças, fazendo com que as tecnologias percam seu valor pedagógico de facilitador da construção de aprendizagens.

Entretanto, depreende-se que o fato de apenas analisar o modo como professoras da educação infantil utilizam as TIC na sala de aula não traz contribuições significativas, por isso abordou-se também questões relacionadas às dificuldades enfrentadas por docentes frente ao uso das TIC, contribuindo para a compreensão desta temática considerada relevante para inovar o processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que no processo de inovação pedagógica, os estabelecimentos de ensino devem elaborar sua proposta pedagógica de acordo com as necessidades e a realidade sociocultural da comunidade escolar e local. Ao elaborar tal proposta, é relevante considerar a necessidade de adaptar o currículo escolar às exigências da sociedade da informação, inovando o processo de ensino e aprendizagem a partir do uso adequado de ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a construção do conhecimento.

Introduzir novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil é urgente, uma vez que as demandas socioculturais implicam na modernização da escola, tornando-a mais atrativa e próxima da realidade da comunidade escolar.

Nesse sentido, é necessário capacitar os profissionais envolvidos na educação infantil para enfrentar de forma competente os desafios impostos pela educação deste século moderno e tecnológico. Além disso, a formação continuada possibilita aperfeiçoar a prática pedagógica, promovendo, por conseguinte, uma cultura de mudança pedagógica e tecnológica na pré-escola, qualificando a experiência da educação infantil.

Cabe ao professor tomar conhecimento de todos os recursos disponíveis na escola e analisar possibilidades de uso e de integração com os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas escolares.

No entanto, é necessário o estabelecimento de parcerias entre instituições não governamentais, governamentais e outras instâncias da sociedade e a educação na busca de orientar os professores a utilizarem os equipamentos como recursos de ensino de forma criativa, para produzir conhecimento e para auxiliar na aprendizagem do aluno e na construção de sua identidade, contribuindo, dessa forma, para a formação do aluno-cidadão e para a (re)construção de uma sociedade realmente democrática.

Portanto, buscou-se contribuir para o entendimento da relevância do uso das TIC no processo educativo da educação infantil. Contudo, espera-se também que essa pesquisa desperte a atenção da comunidade acadêmica para desenvolver outros trabalhos acerca desta temática, a fim de tornar público conhecimentos e informações ainda desconhecidos e orientar melhor o trabalho pedagógico na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Lebiam Tamar Silva; COSTA, Isabel Marinho da. TICs e Formação Docente. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; BEZERRA, Lebiam Tamar Silva (orgs). **Trilhas do Aprendiz: pedagogia a distância**. V.5. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.
- BELLONI, Maria Luíza. **O que é Mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de (orgs). **Formação Docente e Tecnologias Digitais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.
- BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra que te quero? IN: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (orgs.) **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CRAIDY, Carmem Maria. Educação Infantil e as Novas Definições da Legislação. IN: _____. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DIAS, Adelaide Alves. O Surgimento do Conceito de Criança e de Infância. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvio José (orgs). **Trilhas do Aprendiz: pedagogia a distância**. V.2. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FILHO, Adilson Vaz Cabral; CABRAL, Eula Dantas Taveira. **Inclusão digital para a inclusão social: perspectivas e paradoxos**. Disponível em: < <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/328/1/EULADebates2010.pdf> >. Acesso em: 12/04/2012.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Disponível em: < <http://www.ead.ufpb.br/mod/folder/view.php?id=21777> >. Acesso em: 21/05/2013.
- GOMES, Elaine Messias. **Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas para a Educação Infantil com a Lousa Digital Interativa: uma inovação didática**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010. Disponível em: < www.bibliotecadigital.unicamp.br >. Acesso em: 28/07/2014.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

MORAM, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências Para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RUBERTI, Isabela; PONTES, Aldo Nascimento. **Mídia, Educação e Cidadania: considerações sobre a importância da alfabetização tecnológica audiovisual na sociedade da informação**. Disponível em: <
http://www.ead.ufpb.br/mod/resource/view.php?id=60174&subdir=/Artigos_midias_e_educacao>. Acesso em: 11/04/2012.

SANCHO, Juana Maria. et. al. **Tecnologias Para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Margarida Sonia Marinho do Monte. Mídia Televisiva e Desenhos Animados. In: BRENNAND, E. G. G. e ROSSI, S. J. **Trilhas do Aprendiz: pedagogia a distância**. V. 7. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

SOUZA, Rosemari de. **O Papel do Supervisor Escolar Frente às Novas Tecnologias**. Rio de Janeiro, 2004. Monografia. Universidade Cândido Mendes. Disponível em: <
www.avm.edu.br>. Acesso em: 22/01/2014.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO/AUTORIZAÇÃO
PARA A PESQUISA**

Senhora Diretora ,

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente **Maria Rosilene Gomes Flôr** do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ministrado pela Universidade Federal da Paraíba, possa desenvolver a pesquisa intitulada: **EDUCAÇÃO INFANTIL: análise do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico**, cujo objetivo consiste em analisar o modo como o professor da educação infantil utiliza a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados nessa Instituição Educacional. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica.

Atenciosamente,

Prof.^a M.Sc. Kátia Ramos Silva
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Maria Rosilene Gomes Flôr
Graduanda em Pedagogia
Universidade Federal da Paraíba

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____

declaro, para os devidos fins, que fui informada(o) e orientada(o), de forma clara e detalhada quanto à pesquisa que está sendo realizada, cujo objetivo consiste em analisar o modo como o professor da educação infantil utiliza a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Orientada pela professora Kátia Ramos Silva, sob a responsabilidade de Maria Rosilene Gomes Flôr, graduanda do curso de Pedagogia **da Universidade Federal da Paraíba**.

Consenti em participar desta pesquisa depois de ter sido informada pela graduanda que:

- 1- A pesquisa faz parte do trabalho final da Graduação e a divulgação do mesmo terá finalidade acadêmica, esperando contribuir para um maior conhecimento do tema estudado.
- 2- Esta pesquisa não tem caráter avaliativo de conhecimento ou de julgamento das pessoas envolvidas.
- 3- A participação é voluntária (a), tendo este à liberdade de desistir a qualquer momento, sem risco de penalização.
- 4- Os dados serão coletados através de instrumentos de pesquisa, tais como: pesquisa documental, entrevistas e questionários, e podem ser utilizados integralmente ou em partes.
- 5- Será garantido o anonimato dos (as) participantes e guardado sigilo de dados confidenciais.

Campina Grande-PB, Outubro de 2014.

Assinatura do participante

Responsável pela pesquisa

4 – A criança e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

4.1 As crianças demonstram interesse nas aulas desenvolvidas com a utilização de recursos tecnológicos?

sim

não

4.2 Você considera relevante utilizar tecnologias no processo de aprendizagem das crianças? Justifique.

4.3 Cite vantagens do uso das tecnologias na sala de aula.

4.4 Que áreas relacionadas à formação continuada para o uso das tecnologias, você gostaria de conhecer? Escolha três delas.

Informática básica

Uso de Internet

Utilização pedagógica de recursos audiovisuais

Utilização pedagógica de softwares educacionais

Utilização de recursos disponíveis na escola (TV Multimídia, DVD, retroprojetor, projetor de multimídia, entre outros)

Criação de recursos didáticos tecnológico

Campina Grande-PB

___/___/___